



Seu gato tem pavor de ir ao veterinário?

Você fica estressado só de pensar em tirá-lo de casa?

Então este artigo é para você!

Estratégias anteriores à visita:

Familiarize os gatinhos desde filhotes com diferentes pessoas e situações.

Ensaie visitas e apresente o gato à clínica veterinária com recompensas positivas (petiscos, brinquedos, erva do gato, massagem no pescoço ou queixo).

Adapte-o à caixa de transporte realizando desde jovem curtos passeios ocasionais de carro.

Sempre marque horário, pois isso minimiza o tempo de espera. Procure agendar a consulta para momentos mais calmos do dia.

Avise com antecedência se o gato se aborrece facilmente, permitindo que a equipe se prepare (levar o gato rapidamente para a sala de exames, aplicar feromônio sintético felino no ambiente, disponibilizar petiscos ou brinquedos para distração, por exemplo).

Ações rotineiras:

Mexa nas patas e inspecione as orelhas com frequência. Assim você estará preparando o gato para exames otológicos e corte de unhas.

Abra a boca do animal e ofereça um petisco. Dessa forma você o preparará para exames da cavidade oral e administrações de medicamentos.

Escove regularmente a pelagem, passe as mãos pelo corpo do animal e massageie o abdômen, acostumando-o ao exame físico.

Realize procedimentos em casa como aplicação de vermífugo, antipulgas, etc. Peça orientação do veterinário para isso.

Dia da consulta:

No dia da visita, localize o gato com antecedência, encorajando-o a entrar na caixa de transporte sozinho.

Leve itens que possuam odores familiares, como cobertores e brinquedos.

Mantenha-se atento às respostas e use recompensas que encorajem comportamentos desejados.

Não dê ao gato ansiolíticos e/ou antieméticos sem a prescrição do médico veterinário.

Planeje o retorno do gato para casa para que ele permaneça na rua o menor tempo possível.

Estratégias práticas para o transporte:

Escolha um modelo seguro e adequado de caixa de transporte.

Jamais transporte o gato só enrolado em uma toalha, em sacolas ou caixas improvisadas.

Normalmente as caixas de transporte proporcionam uma sensação de segurança ao animal, por deixá-lo “escondido”. Portanto não a abra assim que chegar à clínica, pois além do risco de acidentes e fugas, se o gato estiver estressado, provavelmente a caixa não é o motivo. E soltá-lo num ambiente estranho o estressaria ainda mais. Deixe para soltá-lo somente no consultório, com as portas e janelas fechadas, ou quando o veterinário indicar.

O modelo de caixa deve permitir a remoção fácil do gato caso ele não saia sozinho, ou deve permitir o exame dentro dela. Uma cobertura removível é útil para gatos medrosos, agressivos ou de mobilidade limitada.



Treinando o gato a usar a caixa de transporte:

O animal deve associar o transporte a uma experiência positiva para entrar na caixa voluntariamente.

A caixa deve fazer parte da mobília da casa.

Se o gato responder de forma favorável a petiscos, erva do gato ou brinquedos, coloque-os na abertura da caixa como uma resposta favorável à sua entrada.

Para alguns pode ser útil o treinamento com uma palavra de comando, pois cada gato responde diferentemente às recompensas. Use-as se elas o fazem menos estressado e ansioso.

O gato não quer entrar na caixa de transporte:

Caso o gato não tenha sido acostumado ao meio de transporte, mas você precisa levá-lo ao médico veterinário, é possível planejar algumas estratégias, como colocar a caixa em um quarto pequeno, com poucos esconderijos, para encorajá-lo a escolhê-la.

Você pode usar feromônio sintético felino na caixa ao menos 30 minutos antes de seu uso, como também abrir a caixa e colocar um cobertor familiar dentro, um brinquedo ou um petisco.

Não o persiga para que entre na caixa. Se necessário, remova a cobertura enquanto encoraja o gato a entrar na parte de baixo; depois, calmamente, coloque a cobertura de volta.

Nunca grite com o animal e procure não provocar barulhos altos no ambiente.

Uma vez dentro da caixa, carregue-a com segurança colocando-a no chão do carro ou utilize o cinto de segurança para mantê-la firme no banco.

Colocar uma toalha sobre a caixa pode ser útil, pois previne excitações visuais.

Voltando para a casa:

Dependendo do tratamento, ao retornar para a casa, o gato pode estar com materiais e odores diferentes, e outros gatos de sua convivência podem não o reconhecer, gerando conflitos momentâneos. Para minimizar isso você pode levar junto com ele um objeto com o "cheiro de casa" (uma coberta, por exemplo).

Inicialmente não force a interação ou a alimentação.

Se a agressão permanecer, leve os dois gatos juntos em futuras visitas ao veterinário.

Caso não haja agressividade entre os animais, apenas observe as reações. Se ocorrerem sinais de agressividade, distraia-os e separe os animais por algum tempo.

E lembre-se: as visitas ao veterinário, seja para vacinação, consultas ou mesmo para o check-up anual, são fundamentais para a saúde do gato. E elas não devem representar um estresse para ele nem para você. Siga essas dicas e transforme esses momentos em algo natural e tranquilo para ambos.

Texto adaptado de M.V. Heloisa Justen em: Revista CFMV Brasília DF Ano XX nº 62 ISSN 1517-6959.